

Diálogos Entre Turismo e Economia Solidária nas Instituições de Ensino Superior Públicas Fluminenses

Dialogues Between Tourism and Solidarity Economy in Fluminense Public Higher Education Institutions

Diálogos entre turismo y economía solidaria en instituciones públicas de educación superior Fluminense

Bárbara Anastácia Wagner Teles¹
Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira²
Susana Iglesias Webering³

Este artigo foi recebido em 12 de JULHO de 2023 e aprovado em 29 de NOVEMBRO de 2023

Resumo: O Turismo, enquanto área de conhecimento, surgiu no âmbito do capitalismo; e, no seu desenvolvimento, observou-se o predomínio de uma perspectiva economicista. No entanto, novos conceitos marcam uma discussão mais social e inclusiva, como o turismo de base comunitária, o turismo solidário, ecoturismo, entre outros. Essas novas perspectivas convergem com os princípios do movimento de Economia Solidária (ES), como a solidariedade, a sustentabilidade e a primazia da pessoa humana. Desse modo, este trabalho procurou responder à seguinte questão: de que maneira os cursos superiores de Turismo das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do estado do Rio de Janeiro dialogam com os princípios da ES? O objetivo é apresentar os diálogos possíveis e existentes entre o Turismo e a ES, tendo, como palco os cursos superiores de Turismo das IES públicas nesse estado. A pesquisa qualitativa, com investigação documental e de campo, coletou dados a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's), Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq), políticas públicas de ES e Turismo, além de entrevistas com docentes e tutores das IES públicas fluminenses. Verificou-se como o Turismo é um campo profícuo para esta confluência com a ES e encontramos os meios para isso, tanto no ensino, na pesquisa e na extensão, embora este caminho esteja ainda em vias de construção.

Palavras-chave: Turismo. Economia Solidária. Universidades. Ensino superior.

Abstract: Tourism as an area of knowledge emerged within the scope of capitalism and in its development there was a predominance of an economicist perspective. However, new concepts mark a more social and inclusive discussion, such as community-based tourism, solidarity tourism, ecotourism, among others. These new perspectives converge with the principles of the Solidarity Economy (SE) movement, such as solidarity, sustainability and the primacy of the human person. This work sought to answer the following question: how do higher education courses in Tourism at public Higher Education Institutions (HEIs) in the State of Rio de Janeiro dialogue with the principles of Higher Education? The objective is to present the possible and existing dialogues between Tourism and SE, having as delimitation the higher courses of Tourism of the public institutions in Rio. The qualitative research, with documentary and field research, collected data from the National Curriculum Guidelines of the Graduation Course in Tourism, Pedagogical Projects of Courses (PPC's), Directory of Research Groups in Brazil (CNPq), public policies of ES and Tourism, and, in addition, interviews with professors and tutors from public HEIs in Rio de Janeiro. It was verified, as Tourism is a fruitful field for this confluence with SE and we found the means for this in teaching, research and extension, although this path is still in the process of being built.

Keywords: Tourism. Solidarity Economy. Universities. Higher education.

Resumen: El turismo como área de conocimiento surgió en el ámbito del capitalismo y en su desarrollo predominó una perspectiva economicista. Sin embargo, nuevos conceptos marcan una discusión más social e

¹**Formação/corso:** Mestre em Administração. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF, Niterói – RJ, Brasil. **E-mail:** babitacia@gmail.com

²**Formação/corso:** Doutor em Administração. **Instituição:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. **E-mail:** carlyle.falcao@gmail.com

³**Formação/corso:** Doutora em Engenharia de Produção. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ, Nova Iguaçu – RJ, Brasil. **E-mail:** suiwebering@gmail.com

DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES

incluyente, como el turismo comunitario, el turismo solidario, el ecoturismo, entre otros. Estas nuevas perspectivas convergen con los principios del movimiento de Economía Solidaria (ES), como son la solidaridad, la sustentabilidad y la primacía de la persona humana. Este trabajo buscó responder a la siguiente pregunta: ¿cómo los cursos de educación superior en Turismo en las Instituciones de Educación Superior (IES) públicas en el estado de Río de Janeiro dialogan con los principios de la Educación Superior? El objetivo es presentar los diálogos posibles y existentes entre Turismo y ES, teniendo como escenario los cursos superiores de Turismo de las IES públicas de ese estado. La investigación cualitativa, con investigación documental y de campo, recolectó datos de las Directrices Curriculares Nacionales del Curso de Graduación en Turismo, Proyectos Pedagógicos de Cursos (PPC's), Directorio de Grupos de Investigación en Brasil (CNPq), políticas públicas de ES y Turismo, además a entrevistas con profesores y tutores de IES públicas de Río de Janeiro. Se constató, que el Turismo es un campo fecundo para esta confluencia con la ES y encontramos los medios para ello, tanto en la docencia, la investigación y la extensión, aunque ese camino aún está en proceso de construcción.

Palabras Clave: Turismo. Economía Solidaria. Universidades. Enseñanza superior.

1 Introdução

O turismo foi concebido no paradigma capitalista e seu desenvolvimento ao longo dos anos teve, como foco, o aspecto econômico, sobretudo na relação entre produto e consumidor. Embora seja considerado um fenômeno de grande relevância, esta vinculação restringe a sua compreensão, complexidade e impactos na sociedade contemporânea (PINTO; MOESCH, 2005).

Por outro lado, novos conceitos marcam uma discussão mais humana e social sobre o turismo como o turismo comunitário, ecoturismo, turismo ecológico e turismo justo, ou seja, novos modelos que fomentam a atividade turística como instrumento de desenvolvimento local sob as premissas da sustentabilidade (MORALEDA; MAZÓN; IZQUIERDO, 2016). Esses novos modelos aparecem em oposição ao turismo convencional, pois convergem em algumas características que resistem à lógica dominante por meio de uma economia baseada mais na cooperação e menos na competição, sobretudo ao considerar o turismo de base comunitária (CONTI; ANTUNES, 2020). É válido ressaltar que o cenário recente da pandemia da COVID-19 impactou seriamente a atividade turística e, por isso, essas formas de turismo podem tornar-se uma alternativa para a retomada do desenvolvimento turístico (FIGUEIRA; BAPTISTA; SANTOS; DIONÍSIO, 2020).

Esses novos segmentos turísticos convergem com os princípios do movimento de Economia Solidária como a solidariedade, a sustentabilidade e a primazia da pessoa humana (SINGER, 2002). O Plano Nacional de Economia Solidária (PNES) de 2015 também estabelece esta relação, além do papel das universidades via tríade: ensino, pesquisa e extensão. O estado do Rio de Janeiro em seu plano estadual de Turismo e de Economia Solidária faz esta vinculação e instituiu uma política pública voltada especificamente ao Turismo Comunitário, via lei nº 7884 de 02/03/2018 (RIO DE JANEIRO, 2018).

DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES

Dessa forma, este trabalho procurou responder à seguinte questão: de que maneira os cursos superiores de Turismo das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do estado do Rio de Janeiro dialogam com os princípios da ES?

O objetivo do trabalho é apresentar os diálogos possíveis e existentes entre o Turismo e ES, tendo, como palco, os cursos superiores de turismo das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do estado do Rio de Janeiro. A delimitação aos cursos das IES públicas se deu, inicialmente, devido ao seu comprometimento com a tríade pesquisa-ensino-extensão (FRATUCCI; PLATAIS, 2013).

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: a presente introdução, a fundamentação teórica que está subdividida em três partes – ES, Turismo solidário e Turismo de Base comunitária e Ensino superior do turismo; os procedimentos metodológicos adotados; a apresentação e discussão dos resultados; e, por fim, as considerações finais.

2 Referencial Teórico

2.1 Economia solidária

Sobre o tema ES, há um consenso de que se trata de “organizações de cunho econômico e social que buscam estabelecer relações solidárias, democráticas e equitativas, movendo-se não apenas para alcançar resultados econômicos, mas também sociais, políticos, culturais e formativos” (PINHEIRO; PAES DE PAULA, 2015, p.25).

A ES engloba novas formas de atuação diferentes das encontradas no modo de produção e comercialização capitalistas, já que traz como proposta um novo padrão de desenvolvimento humano, por ter como finalidade a realização de objetivos sociais em detrimento do acúmulo de capital (SINGER, 2002; PAES DE PAULA et al, 2011). Ou seja, as práticas desse modo de produção são calcadas “em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular” (GOMES et al., 2007, p.37).

Na concepção da ES, trabalho e capital se encontram fundidos, tendo em vista que todos que trabalham são proprietários da empresa, diferentemente do modo de produção capitalista em que a propriedade e o poder mandatório se concentram nas mãos de poucos – proprietários dos meios de produção – e sua premissa básica é a maior obtenção de lucro (SINGER, 2002).

Silva e Carvalho Filho (2018) ressaltam que as ideias acerca da definição de ES – que inclusive se aproximam de conceitos existentes em documentos oficiais, tanto do movimento organizado, como do governo – acabam se centrando, muitas vezes, em uma dimensão mais econômica sem traduzir todo seu caráter sociopolítico, “que a fundamenta como estratégia para pensar

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

e fazer processos de desenvolvimento local, comunitário, territorial, em bases justas, solidárias e sustentáveis” (SILVA; CARVALHO FILHO, 2018, p. 153).

Sobre a Economia Solidária e suas contradições, “quanto ao conceito se apresentam quando o tema é tratado na perspectiva de ser ou não um projeto de ruptura ao sistema capitalista, ou na perspectiva de como esses processos podem ser operacionalizados (pelo estado ou por redes solidárias autônomas)” (PAES DE PAULA et al., 2011, p.328).

A divergência na literatura sobre ES, sobretudo quando se considera o Brasil, expressa-se nas perspectivas enquanto movimento social, programa ou modelo econômico. Apesar disso, de maneira geral, os pontos de convergência entre essas visões acabam permitindo que sejam elencados alguns princípios, entre eles: a solidariedade, a autogestão, a democracia e a cooperação (LEAL; RODRIGUES, 2018).

É urgente a necessidade de uma educação e práticas que animem a cooperação e não a competição, insustentável para a vida humana e a natureza (WEBERING, 2020). No contexto brasileiro, é um potencial que pode contribuir (GOMES et al., 2007, p. 11-12) no combate à exclusão social e às desigualdades materiais; na articulação entre consumo solidário, produção, comercialização e finanças, do nível local ao global; além de auxiliar com o bem comum, melhoria da qualidade de vida e do trabalho, preservando o meio ambiente.

2.2 Turismo solidário e turismo de base comunitária

A pluralidade de definições e conceitos atrelados ao turismo revela um vasto referencial teórico existente, seja quando sua abordagem parte da perspectiva de prática social, seja como área de conhecimento (BARRETTO, 2006). Grande parte dos autores defende que o surgimento do turismo como é compreendido nos dias de hoje tenha ocorrido a partir do século XVIII, com o advento da Revolução Industrial (FELIX, 2013). “A partir da sociedade industrial, o turismo passou a ocupar espaço na produção espacial e na produção dos cientistas sociais” (CORIOLANO, 2006, p. 29).

Nesse sentido, tendo em vista a perspectiva acadêmica, os estudos pioneiros do turismo acabaram revelando um paradigma economicista (FELIX, 2013). Barretto (2006) exemplifica essa visão a partir da definição de Hermann von Schullern zu Schattenhofen, no ano de 1911, o qual entendia o turismo como um conceito que compreende todos os processos, sobretudo econômicos, desde a chegada, a permanência e a saída do turista em determinado município, estado ou país.

Embora mais de um século tenha se passado e alguns estudos tenham incorporado o fator social – com correntes retratando o fenômeno do ponto de vista cultural, socioespacial e ambiental – a perspectiva economicista ainda predomina, tanto nos discursos do setor público quanto do setor

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

privado, em organizações internacionais como a Organização Mundial do Turismo (OMT) e o World Travel & Tourism Council (WTTC) (FELIX, 2013).

Nesse sentido, Fortunato (2014) busca desenvolver um conceito para o chamado “Turismo Solidário”. Em suas pesquisas, identificou o termo frequentemente associado ao mercado turístico, mas com pouco aprofundamento acadêmico. Sendo assim, ao longo da formulação desta definição, sinalizou alguns aspectos, dentre eles, a premissa de que não reduziria seu significado a uma tipologia do turismo – como o caso do turismo rural –, ao turismo sustentável, ao próprio turismo comunitário, bem como a noção de que o princípio de solidariedade “antecede a formação de qualquer tipo de comunidade. Pensar em comunidades e sustentabilidade, portanto, envolve necessariamente o olhar proposto pela noção de solidariedade” (FORTUNATO, 2014, p.69).

Esse autor sistematizou sua conceituação em “6V’s” que, de maneira geral, sugerem: a visitação a partir de roteiros baseados nos saberes locais; as vivências por meio da troca de experiências entre turistas e comunidade com aumento no nível de intimidade; as vendas e necessidade de estratégia de marketing específica que reconheçam o perfil do turista; a veiculação que incorpora a responsabilidade social dos empreendimentos envolvidos; a validação que consiste na reprodução da tecnologia social, na qual o caso de Turismo Solidário passa a ser reconhecido como um caso de sucesso para determinado grupo de pessoas; e os vínculos que remetem à economia solidária e aos arranjos produtivos locais que indicam a importância em se pensar no desenvolvimento da região em detrimento dos anseios individuais.

Da mesma forma, o Turismo de Base Comunitária (TBC) é conformado por “uma demanda direta dos grupos sociais que residem no lugar turístico e mantém com este território uma relação cotidiana de dependência e sobrevivência material e simbólica” (IRVING, 2008, p.112). Tal iniciativa de base endógena resulta dessa dinâmica a qual os “visitados” são protagonistas dentro do processo turístico, tal qual seus visitantes.

A base conceitual do TBC se contrapõe aos modelos hegemônicos, pois permite evidenciar o olhar do lugar – sítio simbólico (ZAOUAL, 2008) – possibilitando a construção de poder endógeno para que determinado grupo social seja capaz de autogerir-se, desenvolvendo, assim, seu potencial econômico e social, buscando melhoria contínua da qualidade de vida (IRVING, 2008).

Irving (2008, p.116) acrescenta que a condição fundamental para a existência do TBC consiste no “encontro” entre identidades, tendo em vista o compartilhamento e aprendizagem mútua. “Sem essa interação, a troca de valores não se efetiva e o ‘espaço da interação’ ganha contornos apenas circunstanciais”. Nesse sentido, “atores locais e turistas são, simultaneamente, agentes, sujeitos e objetos no processo” (IRVING, 2008, p.117).

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

Sobre os conceitos TBC e Turismo Solidário, entende-se que eles não se enquadram em uma tipologia de turismo, mas a um modelo de desenvolvimento alternativo ao modelo dominante (FORTUNATO, 2014; CORIOLANO; TAVARES, 2016), ou seja, “da mesma forma que as contradições do capitalismo criaram oportunidades de desenvolvimento de organizações econômicas baseadas na solidariedade e na autogestão, criaram também novas formas de se pensar e planejar o turismo” (CONTI; ANTUNES, 2020, p.111).

Conti e Antunes (2020) sinalizam que, especificamente, no Brasil, tanto o movimento de ES quanto o de TBC possuem motivações em comum, e assim constroem suas organizações representativas desde o início dos anos 2000 como enfrentamento dos efeitos do sistema dominante. Este, se relaciona especialmente à competitividade acirrada, à exclusão do mercado formal de trabalho, aos impactos socioambientais negativos e a outros aspectos.

2.3 Ensino superior do turismo

No Brasil, os cursos de turismo nasceram após a reforma universitária de 1968, promovida pelo Regime Militar, em resposta ao projeto desenvolvimentista do momento e acabaram assumindo um papel profissionalizante em prol da formação de mão de obra para o setor no país (DENCKER, 2006; SOGAYAR; REJOWSKI, 2011). Pautados em uma lógica de mercado desenvolvimentista, esses cursos adquiriram inicialmente certa autonomia, sem haver definição certa da área a qual estariam atrelados, como ocorreu em outros países em que eram extensão dos cursos de geografia e administração, por exemplo. Os cursos de comunicação, por terem surgido sob a mesma justificativa dos de turismo, acabaram dividindo espaço com eles em seus departamentos (DENCKER, 2006).

Nesse contexto, em 1971, surgiu o primeiro curso de bacharelado em Turismo do país, de iniciativa privada, na cidade de São Paulo, na época denominada Faculdade do Morumbi – hoje conhecida como a Universidade Anhembi Morumbi. Dois anos mais tarde, surgiu o primeiro curso em uma instituição de ensino superior pública, na Universidade de São Paulo (USP) (SOGAYAR; REJOWSKI, 2011). Dessa forma, dois modelos de formação superior em turismo passaram a nortear a maioria dos cursos no país: “o da então Faculdade de Turismo do Morumbi, com foco na formação profissional voltado para o mercado; e o da USP, com foco na formação acadêmica com maior fundamentação nas ciências humanas e sociais” (SOGAYAR; REJOWSKI, 2011, p. 286).

A década de 1990, marcada pela estabilização econômica, provocou uma procura desenfreada por produtos voltados ao turismo e lazer, acarretando, assim, o aparecimento de novas habilitações para dar suporte a estas áreas. Com isso, houve um crescimento vertiginoso na oferta de cursos de turismo e hotelaria – embora estivessem fragmentados em ramos da hospitalidade como gestão, eventos, lazer e outros – que não acompanharam um incremento qualitativo em sua formação,

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

comprometendo a qualidade dos profissionais formados. Estes, por sua vez, não foram absorvidos pelo mercado, resultando em uma queda na procura destes cursos já na década seguinte, ocasionando a redução da oferta de vagas por parte das instituições privadas (ANSARAH, 2002; SOGAYAR; REJOWSKI, 2011). As instituições públicas, por sua vez, passaram a abrir novos cursos de turismo em suas unidades (SOGAYAR; REJOWSKI, 2011).

De forma complementar, é válido ressaltar a disseminação de cursos na modalidade à distância, incentivados pela LDB de 1996, que, inicialmente, voltaram-se para a formação de pedagogos, mas expandiram-se para outros campos de estudos dentro dos IES de todo o país (BIELSCHOWSKY, 2017). Assim, cursos de turismo tanto oriundos de IES públicas quanto privadas também foram ofertados nessa modalidade de ensino, tal como o curso de Tecnologia de Gestão em Turismo do CEFET/RJ; e os cursos de Licenciatura em Turismo da UNIRIO e da UFRRJ; todos no âmbito do Consórcio CEDERJ (CEDERJ, 2021).

Tendo em vista a problemática do contexto de surgimento e o conhecimento que produz, seria fundamental uma epistemologia do Turismo que envolva cuidados teóricos decorrentes de um entendimento complexo sobre uma prática social que se dissemina de formas diferenciadas. “A partir de subjetividades infinitamente diversas e de vivências múltiplas dos sujeitos que as praticam, em territórios globalizados, o que é possível por uma visão interdisciplinar e hologramática”. (BENI; MOESCH, 2017, p.431).

Dessa forma, percebe-se a necessidade de transcender as ideias hegemônicas sobre o turismo que se limitam a um padrão de desenvolvimento economicista, com a incorporação do pensamento crítico ao ensino, que inclua reflexões sobre problemas humanos e do meio ambiente, como parte de uma ordem funcional e estruturante que incide nele e na própria construção do seu conhecimento (PANOSSO NETTO; NECHAR, 2014).

Essa perspectiva vai ao encontro do papel das universidades como agente da transformação social, uma vez que esta participa da construção de alternativas e aponta caminhos por meio da tríade pesquisa, ensino e extensão de forma indissociável. As atividades de extensão, especificamente, devem colaborar na articulação entre universidades e sociedade de forma a estabelecer um processo mais interativo que possibilite a troca de saberes entre os diversos agentes sociais. Dessa forma, pode estabelecer-se “um processo educativo ampliado, capaz de articular o ensino e a pesquisa com o cotidiano da sociedade e permitir que o estudante e o pesquisador possam experimentar a realidade e testar suas hipóteses na contemporaneidade” (FRATUCCI; PLATAIS, 2013, p. 430).

3 Metodologia

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

Além do levantamento bibliográfico, procedeu-se à pesquisa documental e de campo. A investigação documental versou sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Turismo, bem como políticas públicas em Turismo e ES – na forma dos planos nacionais e estaduais, por exemplo. A primeira contribuiu para a investigação do turismo enquanto campo educacional, identificando as características potenciais que se articulassem com a ES. Os planos trouxeram informações sobre como essas áreas dialogam e de que forma as instituições de ensino são contempladas nestas políticas.

Dentre as IES públicas do estado do RJ, foram encontrados os cursos superiores em turismo de graduação tecnológica, bacharelado e licenciatura, sendo elas: Universidade do estado do Rio de Janeiro – UERJ (bacharelado), Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Cefet/RJ (tecnológico presencial e EAD), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ (bacharelado e licenciatura EAD), Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (bacharelado e licenciatura EAD), e, por fim, Universidade Federal Fluminense – UFF (bacharelado).

Na investigação documental, buscaram-se, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), os principais aspectos como a justificativa e o objetivo geral do curso, mais o perfil do egresso. Procurou-se, nas ementas curriculares, identificar se os cursos se aproximam mais da perspectiva economicista/tradicional ou se contemplam um viés mais crítico, usando, como critério de escolha de determinadas disciplinas, aquelas que possuem discussões ou temáticas que, de alguma forma, tangenciem a ES. Dessa forma, foram consideradas disciplinas da Administração, Turismo Rural, Agricultura Familiar, Turismo de Base Local, entre outras. Por fim, optou-se por considerar ainda as disciplinas referentes a políticas públicas, entendendo que existem documentos legais que articulam ES e o turismo de maneira direta, como exemplo a Lei 7.884 de 2018 sobre a política estadual de turismo comunitário no estado do Rio de Janeiro.

Além disso, outra fonte de coleta de dados foi o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP/CNPQ). A partir de uma busca específica de cada IES, com o termo “Turismo” e filtros para área de conhecimento (tendo como grande área as “Ciências Sociais Aplicadas” e área principal “Turismo”), chegou-se a um dado número de grupos. Pelo quantitativo ser reduzido, optou-se por entrar em cada um, observando suas linhas de pesquisa com respectivos objetivos. Além disso, foram observadas informações que sugeriram ações extensionistas.

A partir das etapas elencadas, foi possível identificar indivíduos-chave contatados para participarem da última etapa desta pesquisa, a entrevista em profundidade. Foram considerados docentes e tutores (que atuassem de forma presencial ou à distância), sobretudo os que atuam (ou atuaram) em algum dos cursos investigados, em experiências de extensão ou temáticas que sugiram alguma interlocução com os princípios da ES. Para se chegar aos entrevistados, foi escolhido o tipo de

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
 SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
 SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

amostragem em “bola de neve” (*snowball*), reconhecida por ser uma forma de amostra não probabilística que se apresenta por meio de cadeias de referência (VINUTO, 2014). Foram realizadas treze entrevistas por meio da ferramenta *Google Meet*, em virtude do momento de pandemia, entre março e agosto de 2021; todas foram devidamente gravadas e transcritas.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, para a análise de dados foram consideradas as definições constitutivas – conceitos que emergiram da fundamentação teórica – e definições operacionais – que se referem a forma como os dados serão identificados na realidade investigada (VIEIRA, 2006). Uma matriz analítica foi elaborada (Quadro 1) com temas do referencial teórico, definições constitutivas (conceitos extraídos da fundamentação teórica) e definições operacionais (os dados a serem investigados na realidade).

Quadro 1 - Matriz analítica para os dados documentais e empíricos

Temas	Definições constitutivas (fundamentadas no referencial teórico)	Definições operacionais (dados a investigar na realidade)
Economia Solidária (ECOSOL) Práticas calcadas “em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica [...] (GOMES <i>et al.</i> , 2007, p.37).	Princípios de ECOSOL	Conhecimento sobre princípios como: solidariedade, cooperação, autogestão, sustentabilidade, entre outros.
	Políticas Públicas de ECOSOL	Interseções entre as temáticas: ECOSOL e Turismo nos Planos Nacional e Estadual (RJ) de ECOSOL.
Turismo Alguns aspectos são levados na conceituação do turismo: o tempo de permanência, o caráter não lucrativo da visita e a procura do prazer por parte dos turistas (BARRETO, 2006).	Turismo tradicional	Conhecimento sobre o modelo hegemônico do turismo
	Modelos contra hegemônicos de desenvolvimento do turismo	Características e princípios de turismo solidário e TBC.
	Políticas Públicas de Turismo	Interseções entre as temáticas: Turismo e ECOSOL no Plano do Turismo e legislação Estadual voltada ao Turismo.
Educação e Turismo As atividades de ensino, pesquisa e extensão do turismo precisam ser articuladas de forma que seja possível a construção “holística do futuro profissional [...]” (FRATUCCI, PLATAIS, 2013, p. 430).	Ensino	Informações curriculares das IES referente às disciplinas da graduação e suas articulações existentes e possíveis com ECOSOL.
	Pesquisa	Iniciação Científica; Projetos e Grupos de Pesquisa.
	Extensão	Projetos de extensão do turismo que se articulem com a ES; ações de incubação.

Fonte: Elaborado pelos autores

Dessa forma, essa matriz analítica subsidiou a análise dos dados coletados de todas as etapas descritas anteriormente - documental e pesquisa de campo (entrevistas) – e serviu também para organizar a apresentação dos resultados e sua consequente discussão.

4 Resultados e Análises

4.1 Ensino de turismo nas IES públicas fluminenses

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020a) e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC (2023), o estado do Rio de Janeiro encontra-se em segundo lugar em número de IES com cursos de Turismo. O estado possui dezessete cursos, ficando atrás apenas de São Paulo, com trinta e três cursos. No Rio de Janeiro, entre as dezessete IES, cinco instituições públicas são objetos de estudo neste trabalho: UFF, UFRRJ, UNIRIO, UERJ, CEFET (ver Quadro 2). Nos PPCs de cada um destes cursos foram buscadas informações sobre: justificativa, objetivo, perfil do egresso e possíveis articulações com os princípios da ES.

Quadro 2: IES públicas com cursos de Turismo no estado do Rio de Janeiro

IES	Modalidade	Grau	UF	Município	Vagas anuais
UFF	Presencial	Bacharelado	RJ	Macaé	100
	Presencial	Bacharelado	RJ	Niterói	130
UFRRJ	À Distância	Licenciatura	RJ	Angra dos Reis, Saquarema, São Gonçalo, Resende	320
	Presencial	Bacharelado	RJ	Nova Iguaçu	80
UNIRIO	À Distância	Licenciatura	RJ	Campo Grande, Macaé	160
	Presencial	Bacharelado	RJ	Rio de Janeiro	50
UERJ	Presencial	Bacharelado	RJ	Teresópolis	40
CEFET-RJ	À Distância	Tecnológico	RJ	Rocinha, Niterói, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Miguel Pereira	100
	Presencial	Tecnológico	RJ	Nova Friburgo	80
	Presencial	Bacharelado	RJ	Petrópolis	80

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Cadastro e-MEC (MEC, 2020)

A partir da investigação sobre os PPC's, as justificativas para a oferta dos cursos foram dadas, de maneira geral, em virtude das características locais em relação ao turismo e à demanda por qualificação profissional da região. Esse discurso, que contempla a demanda do mercado de trabalho,

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

é ainda mais forte nos documentos dos cursos tecnológicos e de gestão em turismo, tanto com a modalidade presencial quanto à distância, oferecidos pelo CEFET-RJ.

Os cursos específicos de Licenciatura da UFRRJ e UNIRIO, responsáveis pela formação de futuros docentes da área, não introduziram uma preocupação direta com o pensamento crítico e a formação cidadã do futuro profissional, embora tenham apresentado a necessidade em entender a dinâmica de um mercado em transformação constante. Houve a preocupação didática de articular prática e teoria, embora não tenha sido mencionado qual viés tal formação teria.

Os cursos de bacharelado em Turismo da UERJ, UFRRJ e UFF incorporaram em seus objetivos um viés crítico e reflexivo acerca do fenômeno turístico, ainda que estejam direcionados às preocupações do mercado de maneira geral. O curso de bacharelado em Turismo da UNIRIO, por sua vez, baseou sua justificativa ao reformular seu PPC na necessidade de uma discussão mais abrangente sobre o turismo a partir de uma “visão holística do turismo e da sociedade em geral, baseada na formação do homem, compromissada com a ética, a sustentabilidade e a capacidade de compreensão do processo de produção do conhecimento” (UNIRIO, 2006).

Essa orientação pedagógica introduziu um valor histórico voltado aos aspectos sociológicos do lazer, pois defende que tais aportes subsidiariam, de forma mais completa, a dinâmica contemporânea do fenômeno crítico do turismo, apresentando um currículo com maior preocupação humana e cidadã, favorável à articulação com temáticas que busquem uma participação social na gestão do turismo.

Assim, observou-se, pelas ementas, que a maior ocorrência de disciplinas obrigatórias que estabelecem alguma relação entre o turismo e a ES estão nas áreas da Administração, devido a possíveis modelos de gestão em empreendimentos turísticos, políticas públicas e empreendedorismo (ver Quadro 3).

Quadro 3: Disciplinas obrigatórias de possível articulação com Economia Solidária

Disciplina*	IES
Desenvolvimento e Sustentabilidade	UFRRJ (Bacharelado)
Empreendedorismo	CEFET – RJ (Bacharelado)
	UNIRIO (Bacharelado)
Gestão de Empreendimentos Turísticos	UERJ
	UFRRJ (Bacharelado)
Gestão de Destinos Turísticos	UFRRJ (Licenciatura)
	UNIRIO (Licenciatura)
Introdução a Administração	Todas as IES mencionadas, exceto UFRRJ (Bacharelado).
Modelos de Gestão	UFF
Políticas Públicas	UERJ
	UFRRJ (Bacharelado)
	UNIRIO (Bacharelado)
Turismo em Áreas Rurais	UFRRJ (Bacharelado)

* As denominações das disciplinas podem ter alguma variação de um curso para outro.

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado nos PPC's de cada curso.

As disciplinas que relacionam a Administração ao turismo recorrem a informações sobre as funções administrativas, as áreas funcionais da administração e as teorias administrativas. De caráter introdutório, apesar da possibilidade de relacionar modelos de gestão aderentes a modelos de desenvolvimento alternativo do turismo – com a menção ao cooperativismo – as disciplinas seguem reproduzindo a corrente dominante da gestão, que são complementadas em disciplinas de períodos subsequentes.

As disciplinas que contemplam políticas públicas em Turismo mencionam, de maneira geral, as Políticas Nacionais do Turismo, órgãos e entidades representativas no país e informações complementares. Embora a UNIRIO se destaque na discussão deste tema por possuir duas disciplinas voltadas para esta temática em seu currículo, de maneira geral, não há alusão a qualquer política específica ou articulação com ES nos documentos e informações levantadas em relação a tais disciplinas. Além da perda do potencial de articulação entre ES e formas alternativas de desenvolvimento do Turismo, esta análise expõe a dissonância entre as disciplinas e a área de políticas públicas, já que variadas menções são feitas à ES nos documentos das políticas do Ministério do Turismo, o que evidencia um reconhecimento institucional da confluência entre os campos (CONTI; ANTUNES, 2020). Além disso, a Lei nº 7.884, de 02 de março de 2018, oriunda do Projeto de Lei nº 3598, de 2017, instituiu a Política Pública de Turismo Comunitário no estado do Rio de Janeiro, reconhecendo o desenvolvimento do turismo em forma de ES. A conquista de uma lei que articula as temáticas Turismo e ES de forma tão direta é de extrema relevância para o estado, uma vez que falta este reconhecimento nos cursos das IES analisadas.

Vale destacar ainda a disciplina obrigatória de Gestão de Destinos Turísticos, oferecida aos cursos de licenciatura em Turismo da UNIRIO e UFRRJ, que prevê a discussão de aspectos como planejamento participativo, sustentabilidade e desenvolvimento local, a partir da visão do turismo como fenômeno socioespacial. Essa abordagem na perspectiva do território traz muitas oportunidades para a ES, não apenas ao visar o fortalecimento e ampliação das redes de cooperação intra e interterritórios, como também sua articulação com outras bandeiras e movimentos populares (SILVA; CARVALHO FILHO, 2018).

Ainda sobre as disciplinas obrigatórias, o curso de bacharelado em Turismo do CEFET – RJ, campus Petrópolis, oferta três disciplinas de cunho obrigatório que têm como tema central o empreendedorismo, justificando, em seu PPC, a necessidade de desenvolver-se um trabalho mais mercadológico por meio da aplicação de conhecimentos na prática e do fomento da iniciativa empreendedora. Por outro lado, identificou-se uma carência na abordagem desta temática, da

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
 SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
 SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

possibilidade de integração de um viés social por meio dos conceitos de Empreendedorismo Social e Inovação Social.

Em relação às disciplinas optativas, aquelas de livre escolha pelos alunos, observou-se uma maior diversidade entre temáticas possíveis a serem articuladas com ES. Entre as disciplinas encontradas – em que tanto a ementa quanto o nome sugerem tal articulação - tem-se: Turismo com Base Local (UERJ e CEFET – RJ), Gestão Participativa e Turismo de Base Comunitária (CEFET – RJ), Planejamento Turístico e Desenvolvimento Local (UNIRIO), Turismo e Cidadania (UFF e UNIRIO).

4.2 Pesquisa e extensão em turismo nas IES públicas fluminenses

Foram levantados os Grupos de Pesquisas cadastrados no diretório do CNPQ que estão ativos e cuja descrição sugerisse uma existência ou possibilidade de aderência de debates sobre princípios de ES no Turismo (ver Quadro 4).

Quadro 4 - Grupos de pesquisa e potencial articulação com Economia Solidária

IES	Total Grupo	Grupo de pesquisa com possível articulação	Linha de Pesquisa
CEFET- RJ	1	Estudos integrados em Turismo e Humanidades	Rede de estudos em Turismo, sociedade e natureza.
UERJ	0	-----	-----
UFF	8	TGTur – Turismo, Gestão e Territórios	Políticas Públicas e Governança no Turismo; Turismo, espaços e territórios; Turismo, trabalho e territórios.
UFRRJ	3	NEPET - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Turismo	Observatório do Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde; Turismo, Planejamento e Desenvolvimento; Turismo de base comunitária: perspectivas históricas, conceituais, sociopolíticas, culturais e ambientais.
UNIRIO	4	Grupo de Estudos em Turismo e Sociedade	Turismo Rural

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (Lattes/CNPQ)

Aquele que possui maior aproximação aos diálogos entre os princípios de Ecosol e Turismo são a linha de pesquisa “Turismo de base comunitária: perspectivas históricas, conceituais, sociopolíticas, culturais e ambientais” do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Turismo (NEPET) da UFRRJ.

O Grupo de Estudos em Turismo e Sociedade da UNIRIO, ao trazer como linha de pesquisa o Turismo Rural, também apresenta a possibilidade de interlocução entre os temas, visto que outra prioridade do setor é a agricultura familiar (RIO DE JANEIRO, 2015). Nessa mesma direção, o Grupo de pesquisa do CEFET/RJ, Estudos integrados em Turismo e Humanidades, por meio da linha de pesquisa Rede de Estudos em Turismo, Sociedade e Natureza se propõe a debater temáticas

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

decorrentes da relação da sociedade e natureza sob princípios de inclusão social e sustentabilidade, ou seja, princípios que convergem com os de ES (SINGER, 2002).

A UFF, por sua vez, por meio do grupo TGTur – Turismo, Gestão e Territórios, foca em uma perspectiva interdisciplinar que traz como linhas de pesquisa temáticas que abrangem políticas públicas e governança no turismo, bem como trabalho, espaços e territórios, estimulando um olhar crítico nestas frentes. Como já verificado nas disciplinas de políticas públicas dos cursos de Turismo, existe uma lacuna sobre o conhecimento de políticas que tratem, mesmo que de forma transversal, TBC, apesar da existência de três leis estaduais e um projeto de lei que instituem uma política pública deste modelo de turismo.

A linha de pesquisa Turismo, Planejamento e Desenvolvimento do NEPET – UFRRJ também se propõe a estabelecer discussões sobre políticas públicas e planejamento do turismo, inserindo-se no mesmo contexto que o último grupo citado. Pensar em planejamento do turismo remete ao entendimento de sua organização. À medida que se entende TBC como uma forma de organização do turismo e ES como um modo de organização de atividades econômicas (CONTI; ANTUNES, 2020), fica perceptível notar que ambos possuem princípios comuns, o que evidencia as possibilidades de diálogos entre as áreas.

A última linha de pesquisa exposta do NEPET – UFRRJ, denominada Observatório do Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, enfoca diversas discussões relativas ao desenvolvimento local e regional e construção de instrumentos de planejamento de turismo e lazer. Como um dos resultados deste observatório, tem-se o projeto de extensão denominado “Observatório do Turismo da Região Turística Baixada Verde: a extensão universitária para o fomento do desenvolvimento regional” que congrega docentes e discentes em prol de ações de apoio à gestão pública dos municípios da Baixada Fluminense e desenvolvimento desta região com a previsão de propostas baseadas no cooperativismo e ES.

É importante destacar as possibilidades de extensão realizadas em parceria entre as IES de forma a estimular troca e mobilidade interinstitucional de alunos e professores (BRASIL, 2018). Assim, encontram-se as parcerias e intercâmbios interinstitucionais que visam ao estabelecimento de discussões acerca de temáticas afins que incorporam a ES, como ocorre entre a UFRRJ e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) por meio da “TBC-REDE: Turismo de Base Comunitária para o Brasil e para o Mundo”.

4.3 Economia solidária e Turismo: um olhar dos atores dos cursos de turismo das IES públicas fluminenses

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

Os entrevistados desta pesquisa possuem entre 34 a 50 anos de idade, sendo quatro homens e nove mulheres, três tutores a distância e dez professores efetivos. É válido informar que quatro dos treze entrevistados acumulam o cargo de coordenador de disciplina dos cursos oferecidos na modalidade semipresencial por meio do Consórcio CEDERJ, sendo dois do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo do CEFET/RJ e dois do curso de Licenciatura da UFRRJ e UNIRIO. A maioria (dez de treze) é composta por turismólogos – alguns oriundos das próprias IES objetos do presente estudo. O restante provém de formação nas ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

As entrevistas também foram analisadas por meio dos conceitos constitutivos e operacionais (VIEIRA, 2006), sendo possível o tratamento dos dados levantados a partir da identificação do que está sendo dito em relação a determinado tema, além de proceder a uma revisão teórica de literatura referente ao problema de investigação por meio de determinadas referências que darão respaldo ao estudo. O protocolo norteador das entrevistas buscou identificar, sobretudo, a perspectiva de cada participante em relação à formação em turismo e ao perfil egresso na prática, à visão sobre os princípios de economia solidária; ademais, entender se os espaços acadêmicos propiciam o diálogo entre turismo e economia solidária e, por fim, expor articulações existentes e possíveis destes temas em relação ao ensino, pesquisa e extensão.

4.3.1 Impressões sobre os cursos de turismo

Sobre o desenvolvimento de práticas pedagógicas para o espírito crítico científico no aluno, percebeu-se que o estímulo à criticidade é pouco justificado pelas propostas curriculares das IES, mas que eventualmente acontece por meio da atuação dos docentes em sala de aula ou atividades de pesquisa e extensão. A figura do docente é marcada nos discursos como de grandes responsabilidades, sobretudo, quando se reflete sobre seu papel na formação do aluno, condução do conteúdo e participação nas proposições curriculares do curso (CHIMENDES et al., 2018).

No entanto, os docentes acreditam que o potencial de criticidade e formação mais humana ainda não foram alcançados dentro desses espaços acadêmicos. Foi mencionado, nas entrevistas, que os cursos de Turismo, incluindo os seus currículos, tendem a ter um direcionamento, mais ou menos crítico, segundo o perfil dos seus professores.

Nesse sentido, os PPCs das instituições pesquisadas podem sugerir os vieses de formação de cada curso. O curso da UERJ, por exemplo, tem origem no departamento de Geografia e seu colegiado é composto por docentes vinculados à área, o que explica a aproximação de conceitos como o de desenvolvimento territorial. O curso da UNIRIO, por sua vez, possui proximidade com a escola de Museologia, portanto acaba se pautando em temáticas que englobam aspectos culturais e de patrimônio.

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

Nos discursos, foi observado que quase todos os entrevistados sinalizaram que os PPCs estão desatualizados e passando por um processo de revisão, já que as instituições buscam modificar/complementar os conteúdos a partir da introdução de temáticas que reflitam as transformações dos últimos anos. Acredita-se, inclusive, que o contexto pós-pandemia reforçará mais ainda a necessidade de mudanças curriculares, da dinâmica do ensino e do próprio fenômeno do turismo que são aspectos a serem considerados na formatação e atualização desses documentos.

Estamos num meio de um contexto de desafios e retrocessos que impactam a formação superior pública. Isso se reflete na prática não só dos docentes, mas na inserção dos discentes nessa sociedade que se transforma constantemente. Eu acho muito pertinente pensar nessa questão que atravessou o processo da reformulação do PPC (Entrevistado 10).

Independente do viés predominante de cada curso, o que pode ser observado, no conteúdo dos discursos dos entrevistados, é a ideia de que o aluno de turismo, ao longo de sua trajetória acadêmica, precisa ter uma visão holística sobre o turismo como fenômeno e toda sua complexidade. Ficou evidente a necessidade de o aluno ser apresentado às possibilidades de desenvolvimento do turismo sob um viés diferente do tradicional, contra hegemônico. Ou seja, “os impactos do modelo de desenvolvimento do turismo instigam reflexões sobre a necessidade de mudar a lógica e de aperfeiçoar o desenvolvimento e a sociedade” (CORIOLANO; TAVARES, 2015, p.168).

De maneira geral, as informações acerca dos projetos curriculares, de pesquisa e das entrevistas resultam em um ambiente propício ao debate que se aproxima da ES, indicando inclusive a existência de iniciativas na discussão tanto em sala de aula – como ocorre na UNIRIO – bem como em ações de pesquisa e extensão – como foi observado na UFRRJ.

4.3.2 Entendimento sobre ES e suas interlocuções com o Turismo

Sobre a relação entre o Turismo e a ES, percebeu-se que, quanto mais multi/interdisciplinar a formação dos docentes, maior o seu reconhecimento, sobretudo, quando voltados para áreas de interesse como desenvolvimento territorial, turismo rural, sustentabilidade e ciências sociais de forma geral. A autogestão, senso de colaboração e solidariedade surgiram nas entrevistas como elementos de grande relevância na tentativa de definir a ES, sendo capazes de alcançar princípios já elencados como a participação, igualdade, promoção de justiça social e sustentabilidade.

Independente do viés predominante de cada curso, o que pode ser observado no conteúdo dos discursos dos entrevistados é a ideia de que o aluno de turismo, ao longo de sua trajetória acadêmica, precisa ter uma visão holística sobre o turismo como fenômeno e toda sua complexidade. Sobre isso, um dos professores acredita que:

Desde o início ele precisa entender que olha... existe um modelo que é hegemônico, (...) mas olha, tem um modelo de desenvolvimento contra hegemônico que vem

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

mostrando uma outra forma, que um outro turismo além de possível é necessário, e é importante que vocês conheçam a existência dessas duas perspectivas, (...) aí o aluno da graduação, ele desenvolva suas reflexões com autonomia, acredito muito na autonomia do indivíduo, no sentido de que ele vai ter uma capacidade de produzir sua reflexão crítica né, mas ele precisa ser exposto a essas duas possibilidades, não apenas a uma, e eu acho que esse é o desafio que a gente precisa melhorar. Que os currículos possam incorporar essa discussão de uma forma mais assertiva, tanto nas disciplinas quanto de forma transversal, no sentido que deve perpassar os períodos, as disciplinas, assim como educação ambiental é tratada ao longo de toda a formação, deve ser um tema presente sempre (Entrevistado 3).

Em outras palavras, fica evidente, nos discursos dos entrevistados, a necessidade de o aluno ser apresentado às possibilidades de desenvolvimento do turismo sob um viés diferente do tradicional, contra hegemônico, para que exista pelo menos um cenário para potencial discussão que abrace os princípios de Economia Solidária dentro do fenômeno do turismo e todos os seus desdobramentos. Ou seja, “os impactos do modelo de desenvolvimento do turismo instigam reflexões sobre a necessidade de mudar a lógica e de aperfeiçoar o desenvolvimento e a sociedade” (CORIOLANO; TAVARES, 2015, p.168).

De maneira geral, com exceção de um participante, todos conseguiram identificar aproximações entre ES e TBC, ao citarem experiências desse modelo de desenvolvimento com articulações entre os temas e ressaltarem o protagonismo dos indivíduos. Assim, nota-se a necessidade de enxergar o turismo como prática social, além da valorização de vivências entre visitantes e visitados, bem como o senso de colaboração e solidariedade entre prestadores de serviços turísticos (IRVING, 2008).

Conti e Antunes (2020) ratificam essa informação ao mencionarem o Edital MTur nº 001/2008 como marco que reforçou uma perspectiva de articulação direta entre turismo e ES, por ter atribuído ao TBC a ideia de “um modelo alternativo de desenvolvimento do turismo baseado na autogestão, no associativismo/cooperativismo e, principalmente, no protagonismo das comunidades locais, visando à apropriação, por parte destas, dos benefícios advindos da atividade turística” (CONTI; ANTUNES, 2020, p.122).

Além disso, os autores apontam que o edital admitiu como linha temática o apoio às ações de ES voltadas à formação de empreendimentos econômicos dentro da cadeia produtiva do turismo. Em outras palavras, o conteúdo do edital sugere o reconhecimento institucional do Ministério do Turismo – principal órgão responsável pelas políticas públicas em turismo no país – que o TBC deveria estar diretamente relacionado à ES.

Sobre os termos turismo comunitário (CORIOLANO; TAVARES, 2016) e turismo solidário (FORTUNATO, 2014), sua ligação ao conceito de ES é incontestável, principalmente quando

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

observados o PNES de 2015 e o Plano Estadual de ES do estado do Rio de Janeiro (2017). O primeiro adota o termo “turismo solidário” enquanto o segundo se apropria da concepção de TBC.

Em outras palavras, o PNES 2015 evoca o turismo de forma tímida, como linha de ação, a partir de um programa em turismo solidário capaz de utilizar o potencial turístico local e os empreendimentos solidários, povos e comunidades tradicionais ao lado de programas permanentes de prevenção da degradação e turismo sexual. O plano estadual, por sua vez, traz o TBC de forma mais explícita, tendo como proposição o fomento e apoio a iniciativas de turismo comunitário. Na realidade, o estado do Rio de Janeiro se adianta na discussão em torno do TBC e ES e, em 2018, institui a política sobre turismo comunitário no estado, a partir da lei n. 7.884/2018.

Cabe também compreender a gama de aspectos que tanto o TBC quanto o turismo solidário abrangem, sem restringi-los a um segmento a ser comercializado a partir de uma filosofia a ser desenvolvida em diferentes níveis e contextos. Tendo em vista os inúmeros segmentos dentro do turismo, podemos citar, principalmente: o ecoturismo, turismo rural, turismo religioso, entre outros. Eventualmente, as áreas rurais – e, por consequência, os segmentos incluídos nesses ambientes – são mencionadas pelos respondentes, com ênfase na agricultura familiar. Nesse contexto, houve o reconhecimento da ES como possível modelo de gestão de forma a organizar a economia local.

4.3.3 Princípios de ES relacionados ao Turismo na tríade ensino-pesquisa-extensão

As diretrizes da extensão na educação superior (Art.5, inciso I) estão ancoradas na ideia da “interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social” (BRASIL, 2018, p.2). O turismo, especificamente, confere uma importância às vivências seja na perspectiva do turismo cultural (GASTAL; MOESCH, 2007), no conceito de TBC (IRVING, 2008; CORIOLANO; TAVARES, 2016) ou de turismo solidário (FORTUNATO, 2014). Assim, acredita-se que ações acadêmicas do curso de Turismo que desenvolvam essas relações venham a corroborar de forma significativa a formação do aluno, bem como a sociedade. Algumas ações foram percebidas ao longo dos discursos e elencadas abaixo (ver Quadro 5).

Quadro 5 - Programas e Projetos de pesquisa e extensão mencionados pelos docentes participantes

Tipo Ação	IES	Programa/Projeto	Objetivos
Extensão	UNIRIO	Projeto "Economia Solidária e Turismo de Base Comunitária em Maricá/RJ" (2017 / 2018)	Relação direta de Economia Solidária e Experiências de TBC.
	UFF	Projeto em Turismo Rural e agricultura familiar (2021 – 2022)	Fomento de roteiros turísticos que incluem TBC ₂

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
 SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
 SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

	UERJ	Projeto de extensão "Construindo Vínculos" (2014)	Geração de renda para os envolvidos, considerado de ES pelo entrevistado.	
		Programa de Turismo Solidário	Disseminação do Conceito de Turismo Solidário.	
	CEFET/RJ (Campus Friburgo)	Projeto Circuito Turístico em pequenas propriedades rurais (2019 / 2020)	Desenvolvimento Circuito Turístico em pequenas propriedades rurais como forma alternativa de renda aos atores envolvidos.	
		Projeto Turismo Pedagógico	Inclusão Social por meio Turismo Pedagógico	
	UFRRJ	Observatório e o Projeto Baixada Verde (2019/Atual)	Planejamento do turismo e lazer da Baixada Verde.	
		O Povo do Aventureiro: fortalecimento do turismo de base comunitária (2009/2010)	Reconhecimento e valorização do patrimônio natural e cultural da comunidade, localizada no interior da Reserva Biológica; fortalecimento das ações voltadas para o associativismo e/ou cooperativismo.	
		Projeto Sabor do Tinguá (2008/2009)	Implantação de Agroindústria em convergência com ES.	
		Projeto de Saneamento Ambiental em parceria Associações de Moradores e Prefeitura de Nova Iguaçu (2007)	Demonstrar para atores locais direitos e deveres enquanto cidadãos.	
	Pesquisa	UNIRIO	Projeto de Economia Solidária e Turismo e Base Comunitária (2016 / 2018)	Relação direta de Economia Solidária e Experiências de TBC.
			As experiências de Turismo de Base Comunitária na cidade do Rio de Janeiro: aproximações com a Economia Solidária (2019 - 2021)	
UFRRJ		Observatório e o Projeto Baixada Verde (2019/Atual)	Planejamento do turismo e lazer da Baixada Verde.	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das entrevistas realizadas.

Foram citadas mais ações extensionistas/pesquisas oriundas da UFRRJ e da UNIRIO. Sobre a primeira instituição, identificou-se que o Projeto Sabor do Tinguá tratou o tema graças às discussões em torno de modelos de gestão como associações e cooperativas, identidade local e ES de forma direta por meio das oficinas de capacitação destinadas aos produtores locais. Já o projeto no Aventureiro trabalhou iniciativas associativas e TBC na localidade na Ilha Grande (Angra dos Reis-RJ), e o projeto da Baixada Verde atua no planejamento turístico dessa região que engloba dez municípios da Baixada Fluminense em que consta também a pesquisa em torno das iniciativas de ES e economia criativas (FOGAÇA et al 2020).

A UNIRIO, por sua vez, traz projetos de pesquisa e ensino que dialogam diretamente com ES e TBC, mais que qualquer um citado. As ações tiveram um direcionamento maior para a cidade do Rio de Janeiro e de Maricá. No entanto, como observado anteriormente, os resultados indicaram que “o TBC só tende a ganhar aproximando-se, na prática, da ES” (CONTI; ROCHA; VITEZE, 2018, p. 19).

Como prática de ensino fora da sala de aula, foi sinalizada a realização de visitas técnicas para a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis (ITESS) do CEFET/RJ que

possui projetos de incubação em turismo. O docente responsável pela ITESS atribui significativa importância a essas atividades por serem complementares à teoria em sala, colaborando para o entendimento do aluno sobre as reais possibilidades de empreendimentos que trabalham com ES. Infelizmente, o momento pandêmico fez com que as atividades fossem suspensas.

Ainda no CEFET, campus Nova Friburgo-RJ, foram identificados dois projetos de extensão. Um voltado ao turismo pedagógico a partir da apropriação da identidade local dos alunos enquanto moradores da cidade onde residem e outro que visa ao fomento do turismo rural e à agricultura familiar por meio da roteirização de pequenas propriedades rurais, com objetivo de promover renda complementar aos produtores. Os objetivos de ambos os projetos dialogam com os princípios do TBC e ES.

Um projeto de extensão da UFF envolve o turismo rural, a agricultura familiar e contempla roteiros de TBC, indicando a possibilidade da existência de debates afins nas práticas docentes dos mesmos e/ou no próprio curso de bacharelado da instituição, já que alguns professores da pós-graduação da UFF lecionam nesse espaço.

Diferente das ações até então descritas, a UERJ contemplou um programa de extensão, com escopo bem mais amplo, voltado à disseminação do conceito de Turismo Solidário, ligado à ES (FORTUNATO, 2014). Tal programa congregou alguns projetos significativos de extensão, como o “Construindo Laços” que se tornou o embrião da Rede de Brasilidade Solidária, uma Organização não Governamental (ONG) presidida por uma ex-aluna da UERJ.

De maneira geral, as experiências de TBC são consideradas como os principais exemplos de interlocução entre Economia Solidária e Turismo (CORIOLANO; TAVARES, 2015; CONTI; ROCHA; VITEZE, 2018), sendo essa informação ratificada pela opinião dos participantes e passível de discussão nos espaços acadêmicos dos cursos de turismo por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão mencionados anteriormente.

Esse debate de entender a Economia Solidária no Turismo, eu vejo também uma articulação com o Turismo de base local (...) e eu vejo que de fato aí está o grande “gancho” entre Turismo e Economia Solidária, a gente de fato consegue ver todos esses princípios que regem a Economia Solidária pensar em um novo modelo, tem esse eixo mais humano, de pensar a repartição dos benefícios, ter uma visão de coletividade, de solidariedade, que seja uma coisa que de certa forma possa ter um protagonismo social, que as pessoas, o saber acadêmico seja mais de assessoria técnica que de protagonizar a atividade. Eu vejo que esse turismo de base local ele é propulsor destas reflexões e acredito e espero que nesse cenário que a gente vive esse ano. Que a gente consiga trazer esses princípios para pensar sim em projetos de extensão, disciplinas optativas (Entrevistado 3).

As consequências trazidas pela pandemia desde março de 2020, sobretudo no que tange a dinâmica do turismo, foram um ponto de grande relevância relatado. Identificaram-se ações de pesquisa, com indicadores concretos sobre a queda da receita mundial do turismo como atividade, e

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

mais especificamente sobre algumas localidades que tratam o turismo como atividade econômica principal. Ressaltaram-se impactos alarmantes decorrentes principalmente da necessidade de isolamento social no momento pandêmico, reforçando a necessidade de pensar em uma nova forma de economia e de desenvolvimento do turismo.

Esse pensamento vai ao encontro da mentalidade de alguns autores que consideram que é provável que o turismo tradicional massificado decorrente desta lógica hegemônica dará um espaço maior a outros tipos de turismo que prezem por maior sustentabilidade e sejam mais humanizados (FIGUEIRA et al., 2020). O setor de turismo e economia criativa foram os dois mais afetados pela pandemia. No mês de maior perda verificada, abril de 2020, a queda no valor nominal de atividades turísticas no Brasil chegou a quase 68% (BRASIL, 2021).

Sendo assim, este artigo investigou as ações de ensino, pesquisa e extensão em turismo nas universidades públicas fluminenses. Para isso, os projetos pedagógicos de curso, as disciplinas dos cursos, os projetos de extensão e pesquisa dessas universidades, além das entrevistas de 13 docentes, foram analisadas à luz dos conceitos contidos nos temas de Economia Solidária, Turismo Solidário, Turismo de Base Comunitária e Ensino em Turismo. Os resultados e análises dos PPCs e as disciplinas dos cursos apontam, de forma geral, para um viés mercadológico, mas com possibilidades de convergência da ES e o turismo, principalmente por meio de disciplinas que envolvem o desenvolvimento local e a participação comunitária na gestão do turismo. Já entre os grupos de pesquisa, notaram-se possíveis convergências da ES com o turismo nas linhas de pesquisa que investigam o turismo de base comunitária e o planejamento, desenvolvimento e gestão territorial. Finalmente, as entrevistas mostraram que os docentes acreditam que as perspectivas críticas do turismo e a formação mais humana do aluno ainda podem crescer nos espaços acadêmicos e que tais fatores favorecem trabalhos acadêmicos e convergem o turismo com a economia solidária.

5 Considerações Finais

Os diálogos investigados entre ES e turismo nas IES públicas do estado do Rio de Janeiro foram observados por meio das experiências – algumas oriundas da tríade ensino-pesquisa-extensão - e definições de TBC e turismo solidário em convergência com a ES, em especial no que se refere ao sentido de solidariedade, participação cidadã, justiça social, emancipação do indivíduo, sustentabilidade, sentido coletivo de vida em sociedade e desenvolvimento local.

De fato, verificou-se, por meio da pesquisa documental e entrevistas, como o Turismo é um campo profícuo para esta confluência por meio de ensino, pesquisa e extensão. Este caminho ainda

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

está sendo construído e há fatores conjunturais que o influenciam – desde o perfil dos docentes e a cultura institucional – além do contexto político e econômico do país.

Para investigar o diálogo dos cursos de turismo com a ES, foi necessário compreender a orientação da formação dos discentes por meio da análise de documentos como os PPCs e ementas de disciplinas. Essas análises sinalizaram cenários mais favoráveis à articulação desse modelo de desenvolvimento alternativo de turismo nos cursos presenciais da UNIRIO, UFRRJ, UFF e UERJ.

Embora não tenham sido identificadas disciplinas nos cursos de turismo que abordem a ES, existe a potencial inserção desse conteúdo em disciplinas relacionadas à gestão e a políticas públicas. Esses temas conferem possíveis diálogos, a partir de abordagens que considerem, por exemplo, tipos de modelos de gestão e desenvolvimento, empreendedorismo social e TBC em suas ementas.

Ações que dialogam e favorecem a articulação entre turismo e ES foram encontradas em projetos e programas de pesquisa e extensão articuladas ao ensino com diferentes finalidades e objetos, assumindo propostas dialógicas com a sociedade a partir das vivências e trocas de saberes locais e acadêmicos, reforçando o papel social das IES. Foi destacada, ainda, pelos entrevistados, a importância em sensibilizar o corpo docente dos cursos para uma educação crítica e reflexiva, mas também solidária capaz de desenvolver a transformação de alunos e dos próprios docentes, sobretudo no contexto de (pós)pandemia que reforçou a necessidade de conscientização do coletivo em prol do bem comum.

A importância da extensão pode ser justificada pela “interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade” (BRASIL, 2018) que se aproxima ao fato de tanto o TBC (IRVING, 2008; CORIOLANO; TAVARES, 2016) quanto o turismo solidário (FORTUNATO, 2014) conferirem importância às vivências e às experiências entre os atores envolvidos – neste caso, entre alunos, professores e sociedade.

Outrossim, este trabalho revela a necessidade e urgência de pensar em Turismo de forma mais crítica e não apenas sob a ótica da lógica economicista e de acumulação. Nesse sentido, a ES seria um caminho temático complementar a um modelo de turismo mais sustentável. Acrescido a isso, acredita-se na relevância social por explicar de que forma os espaços acadêmicos voltados ao turismo podem promover essa discussão de um turismo mais justo e solidário, comprometido com a preservação do meio ambiente e a diminuição das desigualdades sociais sobretudo em razão dos desdobramentos da pandemia da COVID-19.

Desse modo, reforçamos a importância, urgência e protagonismo que as instituições de ensino superior podem e devem ter a partir de ações de ensino, pesquisa e extensão em busca da promoção de uma sociedade mais igualitária, solidária e sustentável.

Por fim, como agenda para futuras pesquisas, podemos citar algumas possibilidades, como: conhecer a perspectiva dos discentes de turismo em relação às potencialidades da ES nos cursos de turismo; saber como as IES particulares de turismo se situam na temática da ES; expandir a pesquisa para outras unidades federativas; e realizar estudos quantitativos com hipóteses formuladas, discutindo as relações identificadas entre o turismo e a ES.

Referências

ANSARAH, M. G. R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação de estudos ao turismo**. Papirus: Campinas, 2006.

BENI, Mario Carlos; MOESCH, Marutscka. A Teoria da Complexidade e o Ecossistema do Turismo. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 19, n. 3, set/dez. 2017.

BIELSCHOWSKY, Carlos. Consórcio Cederj: a história da construção do projeto. **Revista EaD em foco**, n.2, v. 7, 2017. p. 8-27. Disponível em:
<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/652/244>. Acesso em: 01 out. 2021.

BRASIL. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 out 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Economia Solidária (PNES)**. 2015-2019.

BRASIL. **Lei nº 13.844, de 18 de junho de 2019**. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. Brasília, DF, 18 jun. 2019. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Lei/L13844.htm. Acesso em: 11 fev. 2021.

CHIMENDES, Vanessa Cristhina Gatto et al. Práticas pedagógicas para desenvolver o espírito crítico científico no aluno. **Revista Espacios**, n. 49, v. 39, 2018. Disponível em:
<http://www.revistaespacios.com/a18v39n49/18394910.html>. Acesso em: 19 set 2021.

CEDERJ, Consórcio. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/>. Acesso em: 12 set 2021.

CONTI, Bruna Ranção, ANTUNES, Diogo de Carvalho. Turismo e Economia Solidária: uma aproximação relutante. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n.1, 2020. p.106-128.

CONTI, Bruna Ranção; ROCHA, Luiz Ricardo Villela Gonçalves da; VITEZE, Natália de Nery. Economia Solidária e Turismo de Base Comunitária: Conexões Teóricas e os movimentos sociais no

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

estado do Rio de Janeiro. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. XII, p. 1-21, 2018.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Texeira. **O Turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

CORIOLOANO, Luzia Neide; TAVARES, Jean Max. Economia solidária em contraponto à clássica: indícios de mudanças no turismo e na sociedade. **Tourismos**, v.11, 2 Ed., 2016, p. 1-21.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Estado e Educação no Brasil: o caso do ensino de turismo. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. *In*: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais** [...] Universidade de Brasília, set. 2006.

FELIX, Felipe Gonçalves. **Alternativas para um turismo humanista: a política nacional de turismo da Venezuela e suas contribuições para o Brasil**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

FIGUEIRA, L. M., BAPTISTA, C., SANTOS, N., DIONÍSIO, M. **Turismo e Crise Sanitária Mundial: um olhar sobre a adaptação resiliente**. *In*: FIGUEIRA, Luís Mota (Org.) Turismo Mundial, Crise Sanitária: visões globais partilhadas. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, 2020.

FOGAÇA, Isabela, MENDONÇA, Teresa C. M., COSTA, Maria Angélica M., CATRAMBY, Teresa Cristina V. Observatório de Turismo e Lazer na região turística Baixada Verde: experiência e resultados. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 20, n.1, 2020. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1754/672>. Acesso em: 20 out 2021.

FORTUNATO, Rafael Ângelo. **Turismo solidário: em busca de um conceito**. *In*: MARAFON, Glaucio José; SOTRATTI, Marcelo Antonio; FACCIOLI, Marina. Turismo e território no Brasil e na Itália novas perspectivas, novos desafios. [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, p. 67-94. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/z9wz8/pdf/marafon-9788575114452.pdf#page=64>. Acesso em: 1 nov. 2020.

FRATUCCI, Aguinaldo Cesar; PLATAIS, Breno Brasil Teixeira. A atuação do GTTAP-UFF no processo de gestão do Parque Estadual da Serra da Tiririca, RJ: conjugando ensino-pesquisa e extensão. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p.425-440, dez. 2013.

GASTAL, Suzana; MOESCH, Marutschka. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

GOMES, Fabiana Pereira et al. **Introdução à economia solidária**. *In*: Formação em Economia Solidária. Projeto Casa Brasil, 2007.

IRVING, Marta de Azevedo. **Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária inovar é possível?** *In*: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Org). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2008. p. 108-141.

LEAL, Kamila Soares; RODRIGUES, Marisa de Sá. Economia Solidária: Conceitos e princípios norteadores. **Revista Humanidades e Inovação**, v.5, n. 11, 2018.

**DIÁLOGOS ENTRE TURISMO E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS FLUMINENSES**

MORALEDA, Laura Fuentes; MAZÓN, Ana Muñoz; IZQUIERDO, Sara; Rodríguez. El Turismo Solidário como instrumento de desarrollo: un estudio de caso para analizar las principales motivaciones de los turistas solidarios. **Cuadernos de Turismo**, n. 37, 2016, Universidad de Murcia Murcia, España, p. 227-242.

PANOSSO NETTO, Alexandre; NECHAR, Marcelino Castillo. Epistemologia do Turismo: escolas teóricas e proposta crítica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, n. 8, v.1, p. 120 – 144, jan/mar. 2014.

PAES DE PAULA, A.P. CALBINO, D. TOLEDO, TARABAL D.F. MASCARENHAS L.

BARRETO, R. A Economia Solidária e a questão do imaginário: em busca de novas perspectivas. **O&S**, Salvador, v.18, n.57, p. 323-333, abr./jun. 2011.

PINHEIRO, D.; PAES DE PAULA, A. P. Autogestão e práticas organizacionais transformadoras: contribuições a partir de um caso empírico. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 33, p. 233-266, 10 jul. 2015.

PINTO, Débora Beron; MOESCH, Marutschka Martini. Práticas turísticas fundando novas teorias - O caso da linha turismo em Porto Alegre. *In*: III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. **Anais**. Universidade de Caxias do Sul. 2005. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/gt8-praticas-turisticas.pdf>. Acesso em: 1 mar 2020.

RIO DE JANEIRO. **Lei nº 7884 de 02/03/2018**. Institui a política estadual de turismo comunitário no estado do Rio de Janeiro e da outras providências. 2018. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=357286>. Acesso em: 20 dez 2023.

SILVA, R. F., CARVALHO FILHO, M. V. Território E Economia Solidária: relações relevantes para a construção do desenvolvimento sustentável. **Boletim Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**. n. 64, 2018 Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8392>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SINGER, Paul. **Introdução a Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOGAYAR, Roberta Leme; REJOWSKI, Mirian. Ensino Superior em Turismo em busca de novos paradigmas: problemas, desafios e forças de pressão. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 13, n. 3, p. 282–298, set-dez. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO - UNIRIO. Projeto político pedagógico do curso de bacharelado em Turismo. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006. Acesso em: 12 fev 2021.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. **Por uma boa pesquisa em Administração**. *In*: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Déborah Morais (Orgs.). Pesquisa qualitativa em Administração. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em Bola de Neve na pesquisa qualitativa**: um debate aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago/dez. 2014. Disponível em

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977> . Acesso em: 20 mar. 2021.

WEBERING, Susana. Iglesias. Cooperative cooperation: being, doing, and becoming. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, n. 6, 2020, p. 567-581.

ZAOUAL, Hassan. **Do turismo de massa ao turismo situado**: quais as transições? *In*: BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Org). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2008. p. 55-75.